

R. 25201 ⁷ OFERTA

RELACÃO
DA
POMPA E MAGNIFICENCIA
COM QUE
OS PADRES DA CONGREGAÇÃO DO ORATORIO
DE
S. FILIPPE NERI
DA VILLA DE ESTREMOZ
SOLEMNIZARÃO A TRASLADAÇÃO
DA DEVOTA IMAGEM
DE
SANTA ISABEL,
RAINHA DE PORTUGAL,

*Para a sua Real Capella situada na Cidadella da mesma
Praça de Armas; e dos motivos, que concorrerão
para esta plausivel Festividade.*



R. 7627

LISBOA,
NA IMPRESSAM REGIA.

ANNO 1803.

Com Licença.

OPERTA

28782
2

RELAÇÃO

DA
COMTA E MAGNIFICENCIA
COM QUE
OS PADRES DA CONGREGAÇÃO DO ORATORIO

DE
S. FILIPPE NERI

DA VILLA DE NESTREMOS

SOBERANIZAAO A TRASSADAO

DA DEVOTA IMAGEM

DE

SANTA ISABEL

RAINHA DE PORTUGAL

Faz a sua Real Capella situada na Cidadella da mesma
Villa de Nestremos; e los motivos que concorrerão
para sua planada Festividade.

1782



LISBOA,

NA IMPRESSAM REGIA.

Com Licença

DE todas as principaes Terras e Povoações da Provincia de Além-Téjo, que supportarão o flagello da invasão dos Francezes, Estremoz foi sem dúvida huma das que mais padecêrão os tristes e calamitosos effeitos, ou seja pela sua situação local, que a torna por extremo aprazivel e mimosa, ou pelas proporções vantajosas, que os inimigos lhe consideravão para o soccorro de toda a classe de municações, tanto de boca, bem como de guerra, durante o dilatado tempo, que na dita Praça residirão. Mas, a pezar de tantos incommodos padecidos, e dos estragos e ruinas, que tão de perto ameaçarão a seus fieis, e sempre leaes Habitantes, nenhuma por certo se considera tão feliz, como esta Nobre, e notavel Villa.

Na Cidadella da mesma Praça se venéra com muita piedade a devota Imagem de Santa Isabel, Rainha de Portugal, na sua Real Capella contigua á Casa de Armas, por ser este o Lugar, onde a Santa Rainha finalizou os preciosos dias da sua vida temporal, para ir gozar da venturosa immortalidade, dando, como he tradição constante, o ultimo suspiro nos braços da Rainha dos Anjos Maria Santissima Senhora Nossa. He pois á poderosa intercessão desta Santa, que os filhos de Estremoz attribuem, e com justissima razão, o prazer de se verem livres da oppressão e angustia, em que gemião; porquê além da contribuição geral do Reino que soffrêrão, e das avultadissimas sommas, que os Generaes Francezes violentamente extorquirão; além dos viveres immensos e incalculaveis, que exigirão, e a que era forçoso satisfazer; além da lamentavel situação em que se vião, já pela impossibilidade de cultivar seus campos, já pela falta de numerario, e já finalmente pelos quartéis importunos, a que erão obrigados na diaria e contínua passagem das tropas inimigas; além dos roubos commettidos nos ricos Armazens provisionaes, e do espantoso e horrivel estrago, que padecia a Casa de Armas a mais bella, e mais preciosa de todo o Reino, não lhe deixando de 178 para 188 Armas promptas, que a guarnecião, afóra hum sem numero

de petrechos de guerra, que na mesma se conservávão; huma só Espingarda, e huma só Corrêa, que não fosse ou destruída, ou inteiramente despedaçada pela raiva e cruel sanha dos nossos denominados Protectores; o seu furor se dispunha, e preparava a lançar sobre este infeliz Povo a desolação e a desgraça.

Senhores absolutos da Praça e Cidadella, se senhorearão também do Santuario. A esse tempo já os Padres da Congregação do Oratorio de S. Philippe Neri da mesma Villa, a cujo zelo e piedade fora encarregada pelo Senhor Rei D. João V. e seus Augustos Successores a administração da sobredita Real Capella, tinham posto a salvo a Imagem da Santa, e a sua Reliquia, com alguns Vasos Sagrados, que occultamente puderão recolher na sua Congregação, a fim de prevenir qualquer insulto, deixando o mais, que não podião esconder, entregue á disposição do inimigo; e foi hum prodigio singular, que, sendo os Francezes de hum character ambicioso e insultante, como bem se mostra pelas profanações e impiedades, que commettêrão nas principaes Igrejas deste Reino, não só não profanarão o dito Santuario, senão que até mesmo nem tocãrão em huma só das preciosas Alfayas e Ornamentos, que nelle se guardavão.

Mas não foi só aqui, onde reluzio a particular beneficencia da mão de Deos pela intercessão da Rainha Santa. Outros lances mais funestos, e de mais deploravel consequencia fazem brilhar, e sobremaneira resplandecer o seu poderoso patrocínio. He bem digno de notar-se, que, tendo-se reunido em Estremoz todas as tropas Francezas, que estavão dispersas pela Provincia de Além-Téjo, e algumas do Algarve, á excepção de hum pequeno resto, que tinha ficado guarnecendo a Praça, e os Fortes da Cidade de Elvas, no dia 3 de Julho, vespera da Festividade da mesma Santa, evacuarão inteiramente os inimigos a dita Villa, deixando os seus moradores possuidos de dous bem encontrados affectos, já de jubilo e prazer, por se verem livres da oppressão, que lhes causarão, e já de espanto e de terror pelas minas, que os inimigos tinham formado junto aos Baluartes da Cidadella, e na cisterna interior da Casa de Armas, com o intuito de arrazar as muralhas, e fazer saltar aos ares todo o magestoso edificio da mesma Casa proxima e contigua á Capella da Santa, cujo resultado terião sem dúvida conseguido, se a mesma Santa Advogada por hum estu-

pendo rãgo da sua ternissima compaixão não frustrasse os bárbaros projectos dos perfidos Francezes, permittindo Deos, que he admiravel nos seus Santos, que, fazendo as minas huma horrivel explosão, não produzissem o effeito desejado, livrando por este modo o seu Santuario, a Casa de Armas, e os Habitantes da Villa de ficarem subterrados em suas ruinas.

He igualmente digno de attenção, que no dia oitavo da Festa da mesma Santa, aos 11 de Julho, foi que os nobres Habitantes de Estremoz animados de hum verdadeiro espirito patriotico, e sensiveis ás calamidades da sua Nação, tendo á testa o seu nunca assás louvado Juiz de Fóra *, que, digno Ministro, e inseparavel do seu Povo, tendo evidentemente demonstrado, que seus literarios e bem notorios conhecimentos, secundados por huma penetração viva, e por huma attenta vigilancia em tudo que podia interessar a causa pública, e a felicidade de seus Concidadãos, desejava igualmente não perder o momento venturoso de signalar-se pelos sacrificios mais illustres de hum Vassallo fiel, e honrado Portuguez, de acordo com o mesmo Povo sacudirão o jugo do inimigo commum; e entre mil vivas, e as mais cordiaes demonstrações de jubilo, acclamarão por seu unico e legitimo Soberano a Sua Alteza Real o PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor, prestando o juramento de fidelidade nas mãos de seus Representantes, e promettendo sacrificar seus bens, e a propria vida pela restauração da nossa Monarquia, e pela conservação e gloria de seu Augusto, e sempre amavel Principe.

Não tardou muito que na Capital resoassem estes vivas e clamores; e chegando á noticia do Chefe das tropas Francezas, se dispunha este a punir com a sua costumada fereza e tyrannia esta por elle denominada rebellião; como não ignoraya o vigor, a energia, e o patriotismo, com que os Moradores da dita Praça, a pezar de se verem sem Armas, sem polvora, e sem petrecho algum de guerra capaz, trabalhavão na reorganização do Regimento N.º 3.º que guarnecia a mesma Praça, e que fora extincto pelos Francezes, e na formatura de outros Corpos de Voluntarios, e no concerto das Armas, e no refino da polvora quasi toda amassada e destruída, não se dedignando, antes concorrendo com o maior zelo e actividade a este

(*) O Doutor Antonio Gomes Henriques Gayo.

laborioso e necessario emprego o mesmo Clero, e as Corporações Religiosas, de sorte que no breve espaço de 14 dias se observou huma grande vantagem de munições, com que se fornecêrão não só huma boa parte das nossas tropas, senão tambem os Corpos de auxilio, que em nome do mesmo Povo de Estremoz se mandára pedir a Hespanha: antevendo o dito Chefe, que todas as delongas serião de fatal consequencia para elle e seus satellites, resolveo promptamente obstar a tão rápidos e gloriosos progressos.

Com effeito, Loison parte para Além-Téjo com 8 para 9 mil homens entre infantaria e cavallaria, e hum bom parque de artilharia, com o designio de entrar em Estremoz, e de não deixar, como elle mesmo declarou, pedra sobre pedra. Todas as Tropas, que havia nesta Praça, e que tinham sido o precioso fructo dos trabalhos e desvêlos de seus Habitantes, sahirão a occupar os pontos de Evora e Monte-mór-novo, ficando os Moradores de Estremoz inteiramente desguarnecidos, e só animados pelos sentimentos da Honra e do valor, que lhes são proprios, e que tão naturalmente os caracterizo. Assim esperavão ansiosos saber o exito do combate; e divulgando-se que o inimigo muito superior em forças tinha conseguido a victoria, não sem consideravel perda da sua parte, renovarão as suas instancias perante a Junta de Badajós, pedindo-lhe o auxilio necessario em taes circumstancias; mas vendo que seus esforços erão inúteis, e olhando-se sem resurça alguma proporcionada para rebater hum inimigo, que acabando de espalhar em Evora o sangue e a carnagem, se encaminhava aos seus muros, o terror e o espanto se diffundio em todos os corações, e se reputavão entregues ao furor dos vencedores. Aqui foi sem duvida, onde a mão piedosa da Rainha Santa Isabel ostentou novamente o seu poder em favor do seu Povo, fazendo que Loison e seus soldados, chegando a Estremoz, se tornassem de bravos e sañhudos tigres em brandos e mansissimos cordeiros, não commettendo a menor hostilidade nem nos moradores, nem nas suas casas, nem finalmente nos seus bens. Este prodigio foi tão patente e manifesto, que os mesmos inimigos se admirarão da repentina mudança de seu General.

Por tanto bem persuadidos os Padres da Congregação do Oratorio da mesma Villa, que tão repetidos beneficios pela poderosa intercessão da sua Santa erão dignos de huma pública.

demonstração do mais sincero reconhecimento, resolvêrão fazer, em nome de todos os Habitantes de Estremoz, huma solemne e pomposa Festividade em acção de graças á mesma Rainha Santa Isabel no dia, em que a sua devota Imagem fosse trasladada para a Real Capella: o que realmente se executou aos 29 do mez de Outubro deste presente anno de 1808, dia em que a Igreja solemniza a Trasladação do Veneravel Corpo da mesma Santa.

Aos 20 do referido mez de Outubro, nove dias antes da Festividade, se principiárão na Igreja da Congregaçáo, com grande concurso de pessoas de todas as classes, Preces publicas com o SANTÍSSIMO SACRAMENTO exposto pela extincção dos inimigos deste Reino, pela restauração da nossa Monarquia, e pela vida e conservação do nosso Augusto PRINCFPE REGENTE, e de toda a Real Familia, as quaes se continuárão com a mesma piedade e Religião nos seguintes dias successivos até á vespera do dia destinado para a Festividade. Na tarde do dia 28 estava a Igreja da mesma Congregaçáo vistosamente adornada, e a Imagem da Santa debaixo de hum rico Docel, e collocada sobre hum Andor, não só precioso pelo mimo da escultura e ornato de talha dourada, senão muito mais pela delicadeza e variedade das flores que o matizavão, e em que a arte parece desafiava as producções mais raras da natureza. Hum imtensó concurso de Pessoas da primeira Ordem, tanto Ecclesiasticas, como Seculares, sendo deste numero o Illustrissimo Governador interino da Praça, e Chefe do reorganizado Regimento N.º 3.º * que a guarneceo, e o Benemerito Juiz de Fôra da mesma Villa, concorrêrão a solemnizar com a sua assistencia huma Acção tão pomposa e tão brilhante. Estava disposta huma excellente Orquesta vocal e instrumental, composta dos melhores Professores de toda a Provincia; e finalizada a Simphonia, que se executou com a maior elegancia, se deo principio ás Vesperas, em que officiou o Reverendo Christovão Gonçalves de Faria, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Vigario da Vara do Districto, e Capellão da Real Capella da mesma Santa. Na seguinte noite se illuminou o Prospecto da Casa da Congregaçáo, correspondendo do mesmo modo os moradores, que circundão o grande Rocío, que lhe fica immediato,

(*) O Illustrissimo Aniceto Simão Borges.

sendo grande o numero de concorrentes á recrear-se com o Fogo do ar, que pela sua variedade e attractivo excitava nos corações hum público e geral contentamento.

Na manhã do dia seguinte foi igual, ou maior o numero de pessoas, que concorrêrão a venerar a Santa Imagem; e pelas onze horas se deo principio á Missa solemne com o SANTISSIMO SACRAMENTO exposto, que celebrou o mesmo Regio Capellão com todo o esplendor e apparatus, e onde os Musicos ostentárão todo o primor da sua arte. Foi Orador o Padre Mestre Luiz Marques, Preposito da mesma Congregação, que no Discurso, que teceo analogo ás circumstancias, fez huma geral commoção na grande e luzida assemblea que o attendia: demonstração não equivocada dos sentimentos de compunção, de que estavão possuidos os seus corações gratos e reconhecidos. Ao levantar a Sacrosanta Hostia, se deo signal como o fogo do ar, a que logo respondeo o forte da Cidadella com huma Salva Real de artilharia, concluindo-se a presente Acção com igual magnificencia e magestade pelas duas horas da tarde. Pelas quatro se procedeo á trasladação da Imagem da Santa Rainha, para o que se transportou com as Ceremonias do costume o SANTISSIMO SACRAMENTO em huma preciosa Custodia desde o Throno, em que tinha ficado exposto, para o Altar maior; e dado o signal ao forte com o fogo do ar destinado para este fim, se desparou outra salva Real de artilharia, como significativo de que se dava principio á Procissão, a qual se dispoz da maneira seguinte.

Precedião seis figuras com o adorno competente a tão grande solemnidade, tocando clarins e timbales, que pela sua harmonia e consonancia excitavão nos corações hum transporte de alegria na ponderação dos beneficios recebidos de huma tão Santa Rainha, e tão poderosa Advogada. Dava principio á Procissão a Cruz de huma das tres Irmandades do SANTISSIMO SACRAMENTO, que ha na Villa com os seus respectivos Irmãos, a que se seguião as outras duas debaixo das suas Cruzes, e nos lugares que lhes competia, todos com suas vélas accesas, e formados em duas formosas e bem concertadas alas. Pelo meio destas hião distribuidas com igualdade seis figuras de Anjos riquissimamente adornados, e vestidos com peregrina graciosidade, levando cada hum delles sua Tarja dourada no braço esquerdo, nas quaes se vião com delicadeza illuminados os seguintes emblemas allussivos á presente Acção.

TANMVI. I. INTACTA

Na primeira Tarja se figurava hum ameno Campo, e ao longe hum cidade situada nas margens de hum caudaloso rio, que formando varios rodeios e enseadas, dirigia placidamente as suas aguas para o Oceano. No valle proximo ao rio hum rebanho de Cordeirinhos, e seu Pastor recostado á sombra de huma arvore, que, principiando em dous troncos differentes, se enlaçavão depois, como symbolizando a amizade, e mutuamente espalhavão os seus frondosos ramos. Sobre a Cidade apparecião as Quinas de Portugal eclipsadas em campo branco, cingidas por huma Coroa civica, denotando o Patriotismo, com a seguinte Letra por cima:

ECLIPSATAS. NON. VICTAS. PERFIDIAE.

STEMMA. FIGVRAT

Quer dixer: *Que a Coroa, adornando as Quinas Portuguezas, mostra que as nossas Armas, ainda que serão eclipsadas, nunca porém serão vencidas pela perfidia.* No meio do campo se representava o Déspota da Europa na figura de huma Raposa em acção de devorar hum Cordeirinho, e por baixo a seguinte Letra:

SICVT. VVLPES. ASTV. RAPIT. ET. DEVORAT

Vem a dizer:

Que á maneira de Raposa tudo arrebatá, e devora com enganoso.

II.

Na segunda hum formoso Templo ou Igreja collocada sobre hum monte, muitas aguias negras voando por cima, os ares toldados ameaçando hum grande tempestade, hum raio despedido das nuvens sobre a Igreja, mas que ao ponto de tocar a Cupula do Templo tomou outra direcção, precipitando-se no campo, e deixando illeso o mesmo Templo. Por baixo tinha a Letra seguinte:

INTACTA. TRIVMPHAT

Quer dizer :

Que a Santa Rainha triumphára illesa dos perigos, que não de perto a ameaçávão.

III.

Na terceira se via huma bella Fortaleza com suas muralhas e baluartes, e por entre as canhoneiras se devisavão alguns soldados, e pelo recinto exterior dos muros algumas tendas de campanha com tropas dispersas. Sobre a Fortaleza nvens resplandcentes e luminosas, e do meio de huma nuvem mais candida e brilhante sahia hum braço da Santa Rainha vestido com o seu habito, e com a mão estendida sobre a Fortaleza em signal de que a defendia e amparava. Por baixo tinha a Letra seguinte :

CIVIVM. CVSTOS. SVORVM. VINDICAT. ARCEM

Quer dizer :

Que a Santa, como defensora deste Povo, tinha preservado a sua Fortaleza da ruina que os inimigos lhe traçavão.

IV.

Na quarta se representava o Timbre Lusitano na figura de hum Dragão com as azas abertas, collo levantado, e cauda retorcida, escudando com a aza esquerda as Armas de Portugal e Aragão. Na garra esquerda sustentava pelo pescoço a Aguia negra da França, e com a direita empunhava hum luzente alfange em acção de descarregar o golpe sobre a Aguia. Tinha por baixo a seguinte Letra :

ARMATIS. MANIBVS. SCIT. SVA. IVRAM

SERVARE

Vem a dizer :

Que Portugal sabe com as armas na mão conservar os seus Direitos.

Na quinta hum Sceptro de ouro perpendicularmente levantado, e enlaçado por hum viçoso ramo de Oliveira. Sobre o Sceptro, e no centro de hum triangulo cercado de resplandores se via hum olho aberto, symbolizando a Divina Providencia sempre attenta e vigilante sobre a conservação da nossa Monarquia. Por baixo a Letra seguinte:

IN. FVLCRVM. PACIS

Quer dizer:

Para apoio de huma paz rica, e perduravel.

VI.

Na sexta se levantava hum formoso Obelisco sobre hum magnifico pedestal. Na ponta do Obelisco se via hum Globo, para denotar a perpetuidade, e sobre o Globo huma Coroa de ouro. Por baixo a seguinte Letra:

GRATITVDINIS. ERGO

Vem a dizer:

Para perpétua memoria do nosso agradecimento.

Depois das Irmandades seguia-se a Santa Imagem no seu Andor, que levavão quatro Cavalleiros Professos na Ordem de Christo, e de S. Bento de Avís, com os seus respectivos Mantos. Diante do andor hião dous Anjos vestidos com igual riqueza, e não menor elegancia, levando cada hum delles sua salva de prata, em huma das quaes hia o Sceptro e a Coroa, que lhe competia como Augusta Rainha de Portugal; e na outra huma Grinalda de flores delicadissimas, symbolizando as differentes e brilhantissimas virtudes, em que a Santa se singularizou. Aos lados do mesmo andor hião quatro lanternas baixas alluminando a Santa Imagem.

Após o andor, seguia-se a Cruz da Congregação levada

por hum Subdiacono paramentado, e aos lados dous Acolytos com Roquetes e Ciriaes, a que seguião os Padres da mesma Congregação formados em duas alas, e todos com Sobrepeliz. Immediatamente a estes hia a Cruz da Veneravel Ordem de S. Francisco da Provincia dos Algarves, debaixo da qual hião os mesmos Religiosos com os das outras duas Communidades, de Santo Agostinho, e Santo Antonio da Provincia da Piedade, e todos com vélas ascesas. Fechava o corpo das Communidades a Irmandade dos Clerigos de S. Pedro com a sua Cruz, e todos de Sobrepeliz e Murça. Seguia-se hum excellente Côro de Musica vocal, que alternadamente cantavão Hymnos e Psalmos ao Senhor Deos Sacramentado. Depois igualmente formados em duas alas hião vinte e quatro Ecclesiasticos paramentados: oito com Tunicellas e Dalmaticas, oito com Planetas, e oito com Pluviaes; a que se seguia hum precioso Pallio levado por seis Ecclesiasticos com Pluviaes igualmente brancos, bem como erão todos os outros Ornamentos, e com o melhor aceiõ e riqueza possível. Debaixo do Pallio hia o Regio Cappellão com os dous Ministros paramentados, com riquissimos Ornamentos de lhama de prata, bordados de cartazana de ouro, e levando em suas mãos o Augustissimo e sempre Adoravel Sacramento, diante do qual hião quatro Anjos com seus Thuribulos e Navetas incensando continuamente ao mesmo Senhor Sacramentado. Aos lados do Pallio hião seis Lanternas altas levadas por Irmãos do Santissimo com as suas opas. Immediatamente ao Pallio hia hum Presbytero da Congregação, vestido de Roquete e com huma rica Umbella bordada de ouro; e ao seu lado hum Cavalleiro Professo na Ordem de Christo com o seu Manto, e huma tocha na mão. Todos os Paramentados, que hião diante do Pallio, levavão tambem tochas.

Junto ao Portico da Igreja da Congregação estava formada huma guarda militar do Regimento N. 3.º com o seu Estandarte; e feitas as continencias do costume ao passar a Sacrosanta Hostia, huma parte se postou aos lados do Pallio, e o resto fechou a Procissão, escoltando-a ao som de hum guerreiro, mas bem agradável Concerto de musicos instrumentos, pelas principaes ruas da Villa, as quaes pelo concurso luzido de toda a classe de pessoas, e pela perspectiva encantadora, que offerecião na variedade de seus Ornatos, causavão hum bem sensível transporte nos corações.

Estava a Capella da Santa Rainha armada com toda a pompa e riqueza que lhe he propria; e sobre o Portico interior da mesma Capella estava collocada huma grande Tarja com sua cercadura dourada, que rematava em hum bellissimo Escudo com as Armas de Portugal e Aragão. No centro da mesma Tarja se via gravada com letras de ouro em campo azul a seguinte Inscriptão:

ELISABETH
SANTISSIMAE. COLENDISSIMAE
LYSITANIAE. AC. LYSITANORVM. REGINAE
BENEMERENTISS. AVGVSTAE. PRAECELLENTISS
HVIVS. OPPIDI. FAVTRICI. ET. PATRONAE
MVNIFICENTISS. PRAESTANTISS
PRO. RELIGIONIS. ORNAMENT. AC. DIGNITATE
PRO. REGINAE. PRINCIPISQVE. N. SALVT. ATQ. GLORIA
PRO. DENIQ. CIVIVM. CIVITATISQ. PRAESID. ET. MVNIMINE
HOC. GRATITVDINIS. MONIMENTVM
POPVLVS. STREMOTIENSIS. ANNO. CL. ICGCG. VIII

L. A

PP

Quer dizer:

O Povo de Estremoz reconhecido aos muitos beneficios recebidos da Muito Veneravel, e Muito Santa Isabel, Dignissima, Augusta, e Muito Excellente Rainha de Portugal; Piedosissima Defensora desta Villa, e sua Zelozissima Patrona, pelo decoro e esplendor da Religião, pela conservação e gloria da Rainha Fidelissima, e de Nosso Augusto Principe, e pelo socorro e defeza da mesma Villa e seus Habitantes, dedicrão á mesma Santa este público Monumento da sua gratidão no anno de 1808.

Tanto que a Procissão chegou á Capella pozerão a Santa Imagem ao lado do Altar; e o Diacono recebendo a Custodia com o Santissimo, o foi collocar no Threno, que já estava illuminado; e feitas as ceremonias, que a Santa Igreja determina,

